

OS GESTORES DA SUA CONFIANÇA

Farol de Gestão de Ativos

06 de abril de 2020

Em destaque esta semana...

Na Europa

- Taxa de crescimento do PIB do Reino Unido; Minutas do BCE (9-abr).

Nos Estados Unidos

- Abertura de vagas de emprego (07-abr).
- Minutas da FED; Inventários de petróleo (08-abr).
- Índices de preços ao produtor; Pedidos de subsídio de desemprego (09-abr).

No Resto do Mundo

- Na Austrália: Decisão sobre as taxas de juro e relatório do Banco Central (07-abr).
- No Canadá: PMI Ivey (07-abr); Variação do emprego (09-abr).



Principais indicadores de mercado

| 03/04/2020 | | Δ WTD | Δ MTD | Δ YTD | Δ YOY | | Δ WTD | Δ MTD | Δ YTD | Δ YOY |
|-------------------------------|--------------|----------|----------|----------|-----------|--------------------------|--------------|----------|----------|----------|
| Divisas | Valor | % | % | % | % | Mercado Acionista | Valor | % | % | % |
| EUR/USD | 1,079 | -2,802 | -1,677 | -3,936 | -3,851 | EUA - S&P 500 | 2 489 | -2,078 | -3,712 | -22,971 |
| EUR/YEN | 117,020 | -2,378 | -1,040 | -4,051 | -6,496 | Japão - Nikkei 225 | 17 820 | -8,093 | -24,671 | -24,671 |
| EUR/GBP | 0,882 | -1,329 | -0,303 | 4,204 | 2,874 | Europa - EuroStoxx 50 | 2 663 | -2,406 | -4,446 | -28,895 |
| Mercado Monetário | | | | | | Portugal - PSI 20 | 3 973 | 0,757 | -2,380 | -23,809 |
| Euribor 3 meses | -0,341 | 3,399 | 6,061 | 10,966 | -10,000 | Espanha - IBEX 35 | 6 582 | -2,896 | -3,004 | -31,077 |
| Euribor 6 meses | -0,277 | 1,423 | 3,484 | 14,506 | -48,261 | Alemanha - DAX | 9 526 | -1,108 | -28,102 | -28,102 |
| Euribor 12 meses | -0,149 | 2,614 | 12,865 | 40,161 | -33,036 | Inglaterra - Footsie 100 | 5 416 | -1,721 | -4,522 | -28,200 |
| Mercado Obrigacionista | | | | | | França - CAC 40 | 4 155 | -4,525 | -5,494 | -30,503 |
| 10 anos EUA | 0,595 | -11,829 | -11,158 | -68,980 | -76,351 | Itália - Footsie Mib | 16 384 | -2,605 | -30,298 | -30,298 |
| 10 anos Portugal | 0,892 | 33,934 | 101,810 | 101,810 | -29,319 | MSCI Dev. World | 1 777 | -2,753 | -4,095 | -24,660 |
| 10 anos Espanha | 0,742 | 37,407 | 58,547 | 58,547 | -33,153 | MSCI Emerging | 832 | -1,284 | -1,987 | -25,384 |
| 10 anos Alemanha | -0,441 | 6,962 | -138,378 | -138,378 | -7250,000 | MSCI Em. Europe | 238 | 6,101 | 2,321 | -35,101 |
| Matérias-Primas | | | | | | MSCI Latam | 1 483 | -5,920 | -5,939 | -49,174 |
| Brent | 34,110 | 36,823 | 50,000 | -48,318 | -50,850 | MSCI Asia | 550 | -1,385 | -1,903 | -20,153 |
| Crude | 28,340 | 31,753 | 38,379 | -53,587 | -54,364 | | | | | |
| Ouro | 1 633,700 | 0,535 | 3,177 | 7,262 | 26,742 | | | | | |
| Cobre | 219,250 | -0,205 | -1,593 | -21,612 | -24,656 | | | | | |

WTD: 1 semana; MTD: desde o início do mês; YTD: desde o início do ano, YOY: últimos 12 meses.
 Fonte: Bloomberg, BBVA Asset Management Portugal, dados de fecho de mercado à data indicada no quadro.

Pontos chave da semana passada...

Embora as notícias negativas tenham dominado as perspetivas financeiras da semana que passou, a verdade é que os investidores parecem estar a lidar melhor com as más notícias e, apesar dos níveis altos de volatilidade, as flutuações nos mercados de ações foram de menor magnitude. O balanço semanal, ainda assim, foi negativo, o que é aceitável, se tivermos em consideração as fortes recuperações de preços dos dias anteriores, e parece confirmar que paulatinamente estamos a deixar para trás o pânico de vendas que dominava o cenário de investimento até à quarta semana de Março.

Até que a normalidade regresse aos mercados mundiais e até que o fluxo de notícias macroeconómicas e de saúde decorrentes da pandemia do COVID-19 se estabilizem, faz sentido continuar a analisar separadamente cada um dos dias da semana que passou:

Segunda-feira, 30 de março: "Don't fight the FED".

Os primeiros sinais de que Itália possa estar a atingir o pico da pandemia, um grande pacote de estímulo fiscal anunciado no Japão e um corte de taxas de juro na China foram catalisadores para um bom início de semana. Contudo, o mercado rapidamente inverteu a tendência, e só voltou a recuperar após o anúncio de que a FED havia aumentado o tamanho do seu balanço para 5,25 biliões de dólares e depois de saber que o BCE aumentou as suas compras de títulos em € 40.000 milhões de euros. O estímulo monetário sem precedentes sobrepôs-se às tensões económicas e de saúde. Ao invés, o atraso na previsão de Trump de que as restrições à mobilidade seriam levantadas na Páscoa e as fortes quedas nos preços do petróleo, pesaram negativamente no sentimento dos investidores. O presidente dos Estados Unidos mudou radicalmente seu discurso otimista e previu um mínimo de 100.000 mortes na América do Norte devido ao coronavírus. A nível macroeconómico continuam a sair números um pouco contraditórios: a confiança económica da Comissão Europeia mostrou uma força surpreendente, alcançando 94,5 pontos em março, bem acima dos 91,6 previstos por especialistas. Por outro lado, o índice industrial da FED de Dallas descambou para -70,0 pontos, em comparação com -11,0 esperada pelo consenso do mercado, estabelecendo assim mínimos recordes.

Terça-feira, 31 de março: um trimestre para esquecer.

As bolsas voltaram a arrancar com força no início da sessão. Na frente macroeconómica, os PMIs chineses de março surpreenderam bastante, ao recuperar num único mês a área de expansão da atividade. O PMI industrial passou dos 35,7 anteriores para os atuais 52,0 pontos, excedendo claramente os 44,8 esperados pelo consenso. A recuperação do PMI dos serviços foi ainda mais marcante, passando de 29,6 para 52,3 pontos. Estes dados sugerem claramente que a China já deixou para trás o pior da desaceleração económica e constitui um claro sinal de esperança para o resto do mundo. No entanto, a perceção da evolução da economia real continua a ser negativa. Nesse sentido, o Goldman Sachs previu uma queda de 34% na taxa trimestral anualizada do PIB dos Estados Unidos no segundo trimestre do ano, enquanto os números da pandemia continuam a ser duros: por esta altura, 47.000 mortos e cerca de 858.000 infetados. Ainda assim o dia teve o anúncio de algumas medidas: Trump assinou o pacote de estímulo fiscal de dois biliões de dólares (equivalente 10% do PIB dos EUA) e anunciou um novo estímulo da mesma magnitude, focado em infraestruturas. Diante das elevadas tensões financeiras internacionais em dólares, a FED anunciou uma nova ferramenta extraordinária, na forma de um programa completamente novo, o Foreign and International Monetary Authorities Repo Facility (FIMA). Este mecanismo, que estará em vigor por um período de seis meses a partir de 6 de abril, permitirá que qualquer banco central que tenha reservas de obrigações norte-americanas possa trocá-las por liquidez em dólares mediante uma operação repo com a Reserva Federal. Além disso, a FED já está a comprar dívida privada, transmitindo maior tranquilidade ao mercado de crédito

Pontos chave da semana passada...(cont.)

e permitindo a emissão de nova dívida por parte de grandes empresas em dificuldades como a Carnival (cruzeiros) e a Airbus (aviões).

Nos EUA os indicadores macroeconómicos conhecidos não foram maus: a confiança dos consumidores do Conference Board surpreendeu ao subir, com uma leitura de 120,0 pontos em março, bem acima dos 110,0 esperados por consenso e não muito longe dos máximos de sempre, o indicador industrial de Chicago ficou em 47,8 pontos, excedendo claramente os 40,0 esperados pelos analistas. Ainda assim, os mercados de ações norte-americanos encerraram perto dos mínimos da sessão.

Quarta-feira, 01 de abril: maus anúncios.

Uma coisa é saber que a onda virá e outra é vê-la chegar. Quarta-feira começou com notícias muito negativas na frente corporativa. No início da manhã, os grandes bancos britânicos anunciaram que vão cancelar os seus dividendos e outras grandes empresas suspenderam os seus programas de recompra de ações. O corte nos dividendos é uma péssima notícia, pois muitos fundos de investimento e planos de pensões dependem dos mesmos para gerar retornos para os seus participantes. A nível global várias companhias também estão a começar a emitir avisos sobre lucros futuros mais baixos e parar de dar previsões económicas. No campo político, as autoridades americanas concluíram que a China escondeu a extensão de seu surto infeccioso do resto do mundo. A agenda macroeconómica europeia deixou-nos com uma revisão em baixa do PMI industrial para março na zona do euro, que passou de 44,8 para 44,5 pontos, um pouco abaixo das expectativas. Enquanto nos EUA, os dados publicados foram surpreendentemente bons: o ISM industrial ficou em 49,1 pontos, não muito abaixo da leitura de fevereiro e claramente acima dos 44,5 pontos esperados pelo mercado. O inquérito ADP sobre o emprego privado apresentou um declínio de 27.000 empregos em março, bem acima da queda de 150.000 esperada pelo consenso. Por outro lado, o PMI industrial chinês Caixin e voltado para pequenas e médias empresas retornou à zona de expansão, com uma leitura de 50,1 pontos, comparado com os 45,0 previstos pelo mercado. A sessão terminou com grande fraqueza nos mercados de ações mundiais, que caíram cerca de -4% e com aumentos significativos nos prémios de CDS's (contratos que seguram o titular de uma obrigação contra perdas derivadas do incumprimento do emitente), devido aos rebaixamentos contínuos de classificação de crédito pelas principais agências de notação.

Quinta-feira, 02 de abril: dados do desemprego nos Estados Unidos e em Espanha.

Os mercados apresentaram maior tranquilidade após as quedas do dia anterior e abriram com ligeiras valorizações na Europa, até começarem a ser anunciados os números do desemprego...

Para começar, a Espanha registrou a maior queda no emprego da série histórica em março, com um total de 302.300 desempregados, pulverizando a previsão do mercado, que havia estimado um aumento de 30.000 desempregados. Mas o choque mais brutal ocorreu com os dados semanais de desemprego nos Estados Unidos: os pedidos iniciais de subsídio de desemprego atingiram uns incríveis 6.648.000 pedidos, o dobro do que era esperado e refletindo que quase 10 milhões de americanos perderam o seu emprego nas últimas duas semanas. Ainda assim, após uma debilidade ligeira, os mercados voltaram a terreno positivo, provavelmente a interiorizar que o mesmo já tocou no solo e que os piores cenários já estarão descontados. Ainda assim, boa parte da responsabilidade pela recuperação do mercado recaiu sobre o presidente Trump, que com a sua capacidade habitual de surpreender os investidores, transmitiu que estava a mediar um acordo entre a Rússia e a Arábia Saudita, e que em breve serão anunciados cortes acentuados na produção de petróleo. Como reação, houve a recuperação mais forte da história dos preços do petróleo, que aumentou globalmente o preço do setor. De qualquer forma, não se sabe se um corte na produção de petróleo estabilizará o preço das matérias-primas, uma vez que a queda na procura não tem precedentes, ainda que seja um passo na direção certa.

O balanço diário deixou-nos com recuperações nos principais índices bolsistas, embora o cariz permanecesse basicamente defensivo e o dólar a manter a sua tendência de valorização, incorporando claramente a manutenção do clima de incerteza derivado da pandemia que totaliza 53.000 mortos e mais de um milhão de infetados no final deste do dia.

Sexta-feira, 03 de abril: uma ilha de esperança num mar revolto.

As boas notícias sobre os sinais de controle da doença em Itália, juntamente com alguns progressos no setor da saúde, são as únicas que os investidores têm no início da sessão na sexta-feira, e que mais uma vez mostra fraqueza desde a abertura. Os principais indicadores dos índices PMI para março são bastante negativos na Europa: em Itália, o indicador de serviços cai para 17,4 pontos, enquanto em Espanha cai para 23,0 pontos. Os indicadores compostos saem ligeiramente melhores. Na Zona Euro, o PMI composto é revisto em baixa, de 31,4 pontos na leitura preliminar para 29,7 pontos.

Nos Estados Unidos, os dados de emprego para o mês de março foram extremamente negativos, refletindo a destruição de pouco mais de 700.000 empregos, em comparação com os 100.000 previstos pelo consenso de analistas. Nem tudo foram más notícias, o ISM não industrial registrou uma leitura extraordinariamente forte, continuando na zona de expansão, em 52,5 pontos, excedendo em muito os 43,0 pontos que o mercado previa. Os mercados acionistas caíram, mas sem sinais de pânico ou de quedas aceleradas, provavelmente ajudados por uma nova recuperação nos preços do petróleo, que chegou aos US \$ 30 por barril para o benchmark Brent, graças às expectativas de uma reunião da OPEP e da Rússia na segunda-feira, 6 de abril (entretanto adiada para 9 de abril)

Talvez o melhor que podemos dizer sobre a semana passada seja que, apesar da enxurrada de dados negativos na economia, no setor empresarial e na aceleração do número de infeções por coronavírus, que agora ultrapassam 100.000 por dia, não voltamos a assistir a uma deslocação nos mercados financeiros como a que ocorreu na segunda quinzena de março. De facto, os níveis de volatilidade implícita continuaram a cair na Europa e nos Estados Unidos e já estão abaixo de 50%.

É encorajador que o mercado esteja a acomodar bastante bem este fluxo de notícias horrível, pois é indicativo de consolidação e que cada vez mais investidores começam a procurar oportunidades de compra.

Como evoluiu o posicionamento dos Fundos?

Gama BBVA Obrigações

Comentário

As obrigações, apresentaram um comportamento misto na semana com expectativas de maior gasto público por parte de EUA e Europa a pressionarem os preços da dívida soberana que desvalorizou -0,98% e por seu turno o suporte dos Bancos Centrais à dívida corporativa a dar bastante estabilidade a esta classe de ativos com o crédito a valorizar cerca de 0,04% no segmento de *Investment Grade* e 0,75% no segmento *High Yield*. Destaque também para a recuperação da dívida emergente que avançou 1,37% na também ajudada pela predisposição do FED em providenciar a liquidez necessária ao sistema financeiro.

- BBVA Global Bond Fund
- BBVA Euro Short Term Bond Fund
- BBVA Stable Opportunity Fund
- BBVA EUR Corporate Bond Fund
- BBVA Estratégia Capital PPR
- BBVA Estratégia Acumulação PPR
- BBVA Income Opportunity Fund

Gama BBVA Multiativos

Comentário

Semana com valorizações negativas. O peso no mercado acionista é de 18% no perfil conservador e de 45% no perfil moderado. Continuamos com um posicionamento construtivo no mercado acionista, com um peso relativo maior de Europa, Japão face a EUA. Continuamos positivos em dívida americana face à europeia. Posição construtiva em alternativos. A implementação dos scores de ações europeias de neutral para venda levou a uma redução desta categoria em todos os perfis.

- BBVA Multi-Asset Defensive EUR Fund
- BBVA Multi-Asset Moderate EUR Fund
- BBVA Multi-Asset Moderate USD Fund
- BBVA Multiativo Conservador
- BBVA Multiativo Moderado

Gama BBVA Ações

Comentário



Semana com comportamentos bastante díspares mas bastante alinhados com a evolução da pandemia. Assim os EUA, que estão a caminhar rapidamente para o novo epicentro da propagação do vírus, viu o índice S&P 500 cair -2,08%. Na Europa, ainda com más notícias à volta de Espanha e Itália (que desanuviaram durante os últimos dias) as quedas do ESTOXX 50 foram de -2,41%. Ao invés na Ásia as subidas foram de +2,02% marcadas por uma certa normalização da atividade económica. Referência ainda para os mercados emergentes europeus que valorizaram cerca de 10,72% marcados obviamente pela recuperação do preço do petróleo que favoreceu o mercado russo. A América Latina ao contrário da Ásia caiu -3,21% também a refetar tempos próximos bastante difíceis no combate ao COVID-19.

- BBVA Global Equity Fund
- BBVA European Equity Fund
- BBVA Estratégia Investimento PPR

Mapa de rentabilidades

| | Evolução à data de 02/04/2020 | | Rentabilidades Efetivas | | | | Rentabilidades Anualizadas | | | |
|--|----------------------------------|-----|-------------------------|-----|-------------------|-----|------------------------------|-----|------------------|-----|
| | 3 meses 02/01/2020 | ISR | YoY (12M) 02/04/2019 | ISR | YTD 31/12/2019 | ISR | 2Y 02/04/2018 | ISR | 3Y 31/03/2017 | ISR |
| Fundos de Investimento Internacionais - BBVA Durbana International Fund | | | | | | | | | | |
| BBVA Euro Short Term Bond Fund, Classe A, EUR* | -1,708% | 3 | -2,707% | 2 | -1,718% | 3 | -1,799% | 2 | -1,395% | 2 |
| BBVA Global Bond Fund, Classe A, EUR | 1,768% | 3 | 2,358% | 3 | 1,979% | 3 | 0,524% | 3 | 0,152% | 3 |
| BBVA Global Bond Fund, Classe A, USD | 2,529% | 3 | 5,617% | 3 | 2,770% | 3 | 3,741% | 3 | 3,028% | 3 |
| BBVA EUR Corporate Bond Fund, Classe A, EUR | -7,486% | 5 | -5,862% | 4 | -7,379% | 5 | -2,936% | 3 | -1,802% | 3 |
| BBVA EUR Corporate Bond Fund, Classe P, EUR | -7,374% | 5 | -5,428% | 4 | -7,272% | 5 | -2,496% | 3 | -1,352% | 3 |
| BBVA Stable Opportunity Fund, Classe P, USD* | -2,030% | 4 | na | - | -2,030% | 4 | Fundo lançado em 09/09/2019. | | | |
| BBVA Multi-Asset Defensive EUR Fund, Classe A, EUR | -8,991% | 5 | -7,981% | 4 | -8,855% | 5 | -4,042% | 4 | -2,607% | 3 |
| BBVA Multi-Asset Moderate EUR Fund, Classe A, EUR | -14,526% | 6 | -11,490% | 5 | -14,270% | 6 | -4,722% | 4 | -2,759% | 4 |
| BBVA Multi-Asset Moderate USD Fund, Classe A, USD | -14,652% | 7 | -9,550% | 6 | -14,354% | 7 | -3,785% | 5 | -0,501% | 5 |
| BBVA Income Opportunity Fund, Classe A, EUR* | -9,161% | 6 | -1,605% | 5 | -9,185% | 6 | -0,289% | 4 | -0,544% | 4 |
| BBVA Income Opportunity Fund, Classe A, USD* | -8,307% | 6 | 1,792% | 4 | -8,300% | 6 | 3,089% | 4 | 2,499% | 4 |
| BBVA European Equity Fund, Classe A, EUR | -31,646% | 7 | -25,023% | 7 | -31,028% | 7 | -11,322% | 6 | -8,428% | 6 |
| BBVA Global Equity Fund, Classe A, EUR | -19,797% | 7 | -12,234% | 6 | -19,186% | 7 | -0,916% | 6 | -1,207% | 5 |
| BBVA Global Equity Fund, Classe A, USD | -22,212% | 7 | -14,789% | 6 | -21,790% | 7 | -7,021% | 6 | -0,690% | 6 |
| Fundos de Pensões | | | | | | | | | | |
| BBVA Estratégia Capital PPR** | -2,203% | 3 | -2,299% | 3 | -2,223% | 3 | -1,647% | 2 | -1,286% | 2 |
| BBVA Estratégia Acumulação PPR** | -9,498% | 6 | -9,161% | 4 | -9,544% | 6 | -4,727% | 4 | -3,437% | 4 |
| BBVA Multiativo Conservador | -8,949% | 5 | -7,570% | 4 | -8,998% | 5 | -3,910% | 4 | -2,383% | 3 |
| BBVA Multiativo Moderado | -14,352% | 6 | -11,347% | 5 | -14,449% | 6 | -5,184% | 4 | -3,028% | 4 |
| BBVA Estratégia Investimento PPR** | -21,398% | 7 | -14,931% | 6 | -21,534% | 7 | -6,635% | 5 | -4,979% | 5 |
| BBVA Proteção 2020 | -0,462% | 1 | -0,851% | 1 | -0,456% | 1 | -0,706% | 2 | -0,246% | 2 |

Legenda:

| | |
|--|------------------|
|  | Gama Obrigações |
|  | Gama Multiativos |
|  | Gama Ações |
|  | Gama Proteção |

Notas:

* A Política de Investimento e a denominação foi alterada em 09.09.2019, sendo a performance anterior às alterações conseguida em condições que actualmente já não são aplicáveis.

** A denominação dos fundos de poupança reforma foi alterada em 15.03.2019 (BBVA Estratégia Capital PPR ex-BBVA Prudente, BBVA Estratégia Acumulação PPR ex-BBVA Equilibrado PPR, BBVA Estratégia Investimento PPR ex-BBVA Dinâmico PPR Ações).

na: Lançamento do Sub-fundo em 29/06/2015, não existe informação disponível para os períodos de referência. Para informação sobre o perfil de risco, por favor, consultar as Informações Fundamentais destinadas ao Investidor (IFIs). As rentabilidades superiores a 1 ano estão apresentadas em valores anualizados. As rentabilidades apresentadas são calculadas com base em valores brutos e representam dados passados, não constituindo garantia de rentabilidade futura. Entidades responsáveis pela gestão:

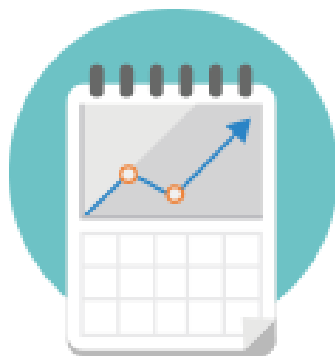
- Fundos de Investimento Internacionais BBVA: BBVA Asset Management SGIC S.A.
- Fundos de Pensões: BBVA Fundos SGFP, S.A.

Agora é mais fácil poupar para os seus objetivos.

Sabia que agora já pode fazer **subscrições periódicas online**, dos seus **Fundos de Investimento BBVA**?

Aceda ao seu **homebanking BBVA.pt** e crie o seu plano de poupança em função dos seus objetivos: defina o montante, a periodicidade e a duração da subscrição. Tudo de forma **automática e sem preocupações**. É fácil, simples e muito cómodo.

Comece hoje mesmo a **poupar** e pense que, **pouco a pouco**, assegura **um futuro em grande**.



AVISO LEGAL

“Este documento foi preparado pela BBVA Asset Management para clientes ou potenciais clientes do Grupo Banco Bilbao Vizcaya Argentaria S.A. em Portugal (BBVA) e tem carácter meramente informativo, não constituindo uma oferta ou convite para a subscrição de fundos de investimento, nem para a adesão ou a realização de contribuições para fundos de pensões, não podendo o seu conteúdo servir de base para tomar uma decisão de investimento, para a qual solicitamos que consulte a documentação legal do respetivo produto. Toda a informação contida neste documento é referida à data do mesmo, não tendo em consideração possíveis alterações posteriores em virtude da flutuação dos mercados, não assumindo o BBVA qualquer obrigação de o rever ou proceder à sua atualização.

Este documento não implica a prestação dos serviços de assessoria em matéria de investimentos, assessoria jurídica, contabilística ou fiscal, não tendo sido consideradas as circunstâncias pessoais dos destinatários, pelo que os produtos referidos poderão não ser adequados para determinados investidores devidos a motivos financeiros, ao seu perfil de risco ou devido aos objetivos de investimento.

Neste contexto, o BBVA recomenda que procure aconselhamento profissional, no sentido de esclarecer qualquer dúvida relacionada com o presente documento. O conteúdo do presente documento é baseado em informação de carácter público que foi obtida de fontes consideradas fidedignas, mas o BBVA não garante a sua exatidão, integridade ou correção. O BBVA não assume responsabilidade por qualquer perda, direta ou indireta, que possa resultar do uso da informação contida no presente documento ou de qualquer investimento realizado com base neste. O investimento nos produtos não tem capital garantido pelo que o valor do mesmo poderá sofrer alterações como consequência da flutuação dos mercados em desfavor do interesse do investidor, existindo risco de perda do investimento inicial. O presente documento não substitui, não complementa nem modifica a documentação legal dos produtos. Em consequência, antes de investir nos produtos deverá consultar os documentos legais, incluindo o IFI – Informações Fundamentais destinadas aos Investidores, o Prospeto ou o Regulamento de Gestão e os Relatórios anual e/ou semestral, que poderá encontrar na página de internet www.bbvaassetmanagement.pt, www.bbva.pt, www.asf.com.pt ou em www.cmvm.pt.

A BBVA Asset Management é a unidade do Grupo BBVA que agrega as suas entidades gestoras de fundos de investimento coletivo, de fundos de pensões e a atividade de gestão discricionária, sendo cada uma destas entidades responsável pelos respetivos serviços e produtos que oferece aos clientes.

O Banco Bilbao Vizcaya Argentaria S.A., Sucursal em Portugal é a entidade responsável pela comercialização dos Fundos de Investimento geridos pela BBVA Asset Management SGIIC S.A. e pela prestação de serviço de Gestão Discricionária.

A BBVA Mediación, Operador de Banca-Seguros Vinculado, S.A. é a entidade responsável pela comercialização dos Fundos de Pensões geridos pela BBVA Fundos - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões S.A., na qualidade de mediador de fundos de pensões abertos, utilizando para o efeito a rede de distribuição do Banco Bilbao Vizcaya Argentaria S.A., Sucursal em Portugal”.

O Prémio MELHORES FUNDOS - JORNAL DE NEGÓCIOS/APFIPP é da exclusiva responsabilidade da Entidade que o atribui.